



XXI Jornada de extensão

## **<sup>1</sup> ESCUTA, MEMÓRIA E PERDA COMO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS NO CUIDADO DO SEMELHANTE IDOSO.**

**LISTENING, MEMORY AND LOSS AS FUNDAMENTAL ELEMENTS FOR CARING THE  
ELDERLY.**

**<sup>2</sup> Lana Dos Santos Pires**

**<sup>3</sup> Gustavo Héctor Brun**

<sup>1</sup> Resumo expandido acerca do Estágio Básico - A Escuta do Velho, desenvolvido no Campus Unijui - Santa Rosa.

<sup>2</sup> Lana dos Santos Pires, estudante do curso de Psicologia; <sup>3</sup> Supervisão Professor Gustavo Héctor Brun.

### **RESUMO**

O presente trabalho aborda a importância da escuta individual do sujeito idoso acerca de suas questões subjetivas, tendo como base o projeto de estágio “ A escuta do Velho”, com a pretensão de uma valorização de suas experiências vividas, buscando uma perspectiva do sujeito referente ao contexto atual da pandemia. Inicialmente estrutura-se um projeto teórico junto a instituição, como uma oportunidade de fala para o idoso expressar sua própria singularidade, para que em seguida em análise, este seja requisitado a falar de sua história, trazendo atos que são marcados pelo inconsciente e estimulados pelo próprio desejo, dessa forma marcando a diferença singular de cada um, fundamentando a relação entre sujeito e envelhecimento no que se refere a um trabalho de subjetivação, e de que forma lida com a questão da transformação do eu. A fim de compreender os aspectos simbólicos expressos a partir da escuta do sujeito idoso.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, escuta, subjetividade, singularidade e psicanálise.

### **INTRODUÇÃO**



O ponto de partida do trabalho, é levantado pelo que seria o envelhecimento no atual contexto social pandêmico, a partir da utilização de métodos psicanalíticos, tendo como referência bibliográfica “ O sujeito não envelhece” de Ângela Mucida (2004). A partir desse pensamento, podemos constatar o quão marcante são as ocorrências vivenciadas pelos idosos, como a tendência de vivenciar perdas com maior frequência, algo que teve um aumento avassalador consequente da pandemia. A forma com que se lida com o tempo é diferente das outras fases da vida, se fazem presente a morte e a representação social do que é estar de fato velho, sem esquecer das incontroláveis mudanças físicas, nas suas limitações funcionais e nas modificações sociais e psicológicas. Pensando então no seu conhecimento, experiências e suas particularidades se tornaram um fator a se considerar para a psicologia, abrindo um espaço específico de escuta.

Ao longo do processo, é possível compreender aspectos referentes às características e as funções do eu como velho, levantando relatos de traumas e experiências específicas vividas pelo sujeito, desenvolvendo a teorização da psicanálise a partir de manifestações referentes a pontos da velhice.

Conforme o pensamento apresentado por Mucida (2004), é possível considerar os aspectos individuais de cada sujeito, observa-se durante o processo que alguns idosos levam como demanda, um desconforto quanto a um vazio, referente a suas limitações, dessa forma se entende que a psicanálise lhes permite uma escuta, um espaço de fala, em que o mesmo será convidado e implicado na construção da sua singularidade.

## **METODOLOGIA**

Através da escuta, se constitui o processo de acolhimento para o sujeito, para um primeiro momento será feito uma anamnese com este, a fim de analisar seu percurso de vida, trazendo o contexto de suas vivências familiares e sociais. Tendo como base referências bibliográficas da teoria psicanalítica, pode-se pensar nas questões que atravessam o sujeito, para que dessa forma se possa suprir a sua demanda. Nesse sentido Ângela Mucida (2004) afirma que



[...] é um dispositivo aberto àqueles que sofrem e querem construir um saber sobre o sofrimento. Esta oferta – abrindo-se como tratamento do real – na contramão das ofertas do mercado – toca o mais particular que habita cada sujeito, criando outra espécie de demanda ancorada no desejo.

De maneira mais objetiva, o desafio do projeto seria em desconstruir uma concepção formatada de envelhecimento ou velhice como uma época de perdas, buscando fornecer um espaço de fala para cada sujeito em sua individualidade, trazer suas histórias/experiências vividas a fim de reafirmar sua subjetividade, e também, como se encontram em decorrência de um ambiente caótico de pandemia.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento o discurso cultural sobre o idoso se fez muito presente, pela tendência a ser generalizado, sem levar em conta a singularidade do sujeito, as doenças e o sofrimento encontram-se como "características da idade " para encontrar respostas. No entanto, baseando-se na ideia de Mucida (2004), em uma direção contraditória, a psicanálise aponta para a singularidade do sujeito e mais para quem fala e para quem dá um novo sentido à sua história quando fala. Dessa forma, há um ponto de diálogo neste corpo limitado e frágil, que são as palavras. Por meio da correção subjetiva, o sujeito é obrigado a perceber que participou de sua própria dor, o que ele significa como sujeito em sua própria história, seu comportamento e, em última análise, seus desejos, ou seja, o desejo é uma ordem do seu inconsciente.

Segundo a ideia da autora Ângela Mucida (2004), dá para se pensar no envelhecimento de forma que venha a ser um estranho encontro entre um corpo e uma instância na qual não envelhece, ou seja, o inconsciente. Não há uma correspondência, mas sim incompatibilidades que levam a desajustes, despertando sentimentos/emoções que não foram sentidos ou percebidos antes desse período. Assim como o desconforto é o que leva o



sujeito a analisar, essa incompatibilidade é o que faz com que o mesmo se repositone antes de existir.

As teorias que abordam envelhecimento consideram a idade acerca de perdas, a separação voluntária ou involuntária dos compromissos de produção, o abandono e as mudanças nas relações familiares como os elementos básicos desse processo de maturação. No entanto, algumas pessoas pensam que não existe uma experiência homogeneizada de envelhecimento. As diferenças são causadas por distinções de classe, cultura ou períodos históricos. Elas são fundamentais para a singularidade subjetiva do sujeito quando se trata de um contexto psicológico, e levam em consideração a experiência única de se tornar velho. Dessa maneira, vivenciar a perda de objetos ou funções é singular a posição do sujeito.

Compartilhando o pensamento do autor José M. Silva (2018), o qual retrata em seu artigo o processo em que a singularidade de cada sujeito se faz presente, o atendido implica em uma clínica diferente, de certo ponto seria uma forma de ver a psicanálise para cada caso e suas peculiaridades, que partiria dessa experiência única a qual se pode pensar a concepção do que seja estar velho. Pensando na sublimação como meio de manutenção do desejo e, mais importante, como meio de transformação das relações sociais, incentivando esse sujeito a assumir a direção da história e investindo em sua sustentação, já que não há idade para desejar. Por meio desse princípio, o idoso é estimulado a apostar na sua vida, mesmo que o corpo manifeste estágios de limitações. Desse modo, o objetivo do projeto junto a psicanálise convoca o sujeito idoso a um novo sentido histórico com a legitimidade de seus próprios desejos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto em questão, possibilita uma análise das transformações do eu no envelhecimento, sua possível condução do tratamento psicanalítico e de consequências que possam surgir para o sujeito ao decorrer deste processo, já que a experiência que seria do “estar velho”, causa transformações no eu, podendo causar interferências no seu processo de subjetivação, mas também se fazendo pensar de outro modo, acerca de que suas



características e seu funcionamento do inconsciente não se modificam. A velhice então, é vista como a influência dos discursos, usada para delimitar a perda de laços com o outro e se tornando real, impõe-se de uma nova forma de luto pelos objetos que se perdeu e de renovar o que se passou ao longo do tempo. Requer a criação de novas vestimentas para os desejos a partir das características marcantes de cada tema e do tratamento simbólico real.

O trabalho faz análise a um marco subjetivo manifestado pelo sujeito idoso, acerca de que se possa compreender o que ocorre nesse campo psíquico, marcado pela transformação do eu como sujeito e do corpo, insistindo em um aspecto singular de reconhecimento, uma identificação de si como idoso. Diante das perdas ou desamparos, cada sujeito tenta criar uma forma única de existência e seu próprio mundo interior por meio da sublimação. Nesse sentido, a maneira de lidar com isso seria de continuar a desejar e a criar um estilo, em vez de se esconder ideais fálicos. Uma vez que o desamparo é estrutural, pelo menos pode ser administrado.

## REFERÊNCIAS

MUCIDA, Ângela. O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice. Ed Autêntica. 2004.

JERUSALINSKY, Alfredo. O envelhecer. Correio da APPOA. 1997.

SILVA, José Maurício Da, jan/jun 2018. A clínica psicanalítica com idosos: uma construção. **Estudos de psicanálise** no.49 Belo Horizonte. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372018000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372018000100011) - acesso em: 05 de agosto de 2021.